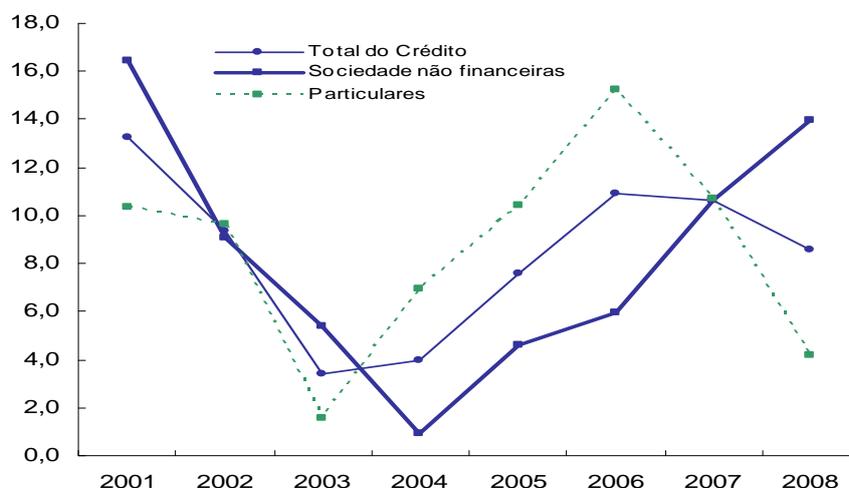


Desenvolvimentos Recentes do Crédito em Portugal e na Área do Euro

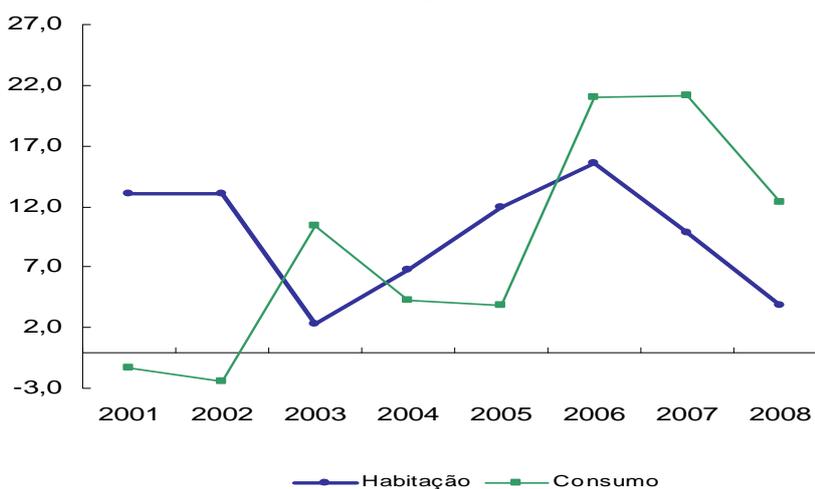
O total do crédito em Portugal acelerou para 8,6% em termos homólogos no final do ano de 2008 (7,3% em Novembro), devido ao fortalecimento do crédito destinado às empresas não financeiras, o qual aumentou 14% em termos homólogos em Dezembro de 2008, o ritmo mais elevado desde Março de 2002. Pelo contrário, o crédito destinado a particulares, especialmente no domínio da habitação, desacelerou para 4,2% (10,7% em Dezembro de 2007), prosseguindo a tendência de abrandamento registado nos últimos anos (Figuras 1 e 2).

Figura 1. Empréstimos a Particulares e a Empresas, em Portugal
(Taxa de variação homóloga, em fim de período, em %)



Fonte: BP. Nota: Variação não ajustada de operações de titularização.

Figura 2 – Empréstimos à Habitação e ao Consumo, em Portugal
(Taxa de variação homóloga, em fim de período, em %)

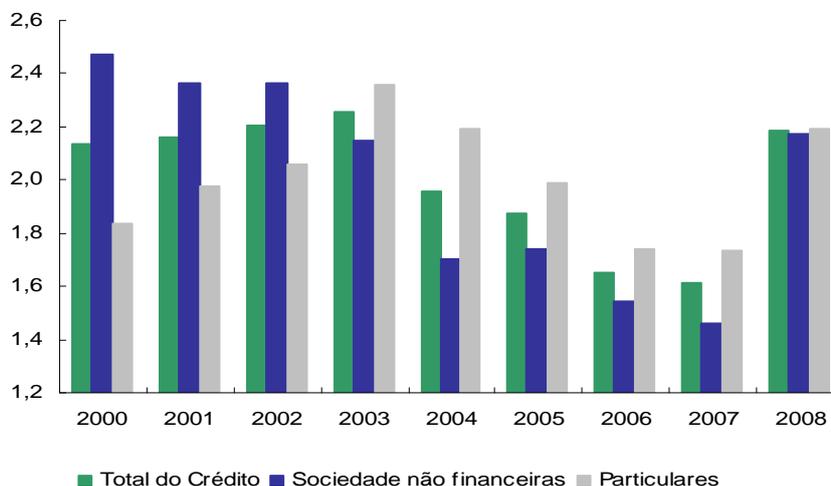


Fonte: BP. Nota: Variação não ajustada de operações de titularização.

A deterioração económica em resultado da crise financeira internacional, particularmente acentuada a partir do 2.º semestre de 2008, provocou o agravamento da situação financeira das empresas e famílias em Portugal, traduzindo-se num forte crescimento do crédito de cobrança duvidosa para a generalidade do crédito, o qual acelerou para 47% em termos homólogos em Dezembro de 2008 (8,2% em Dezembro

de 2007), com destaque para o aumento de 69,5% no segmento das empresas no final de 2008 (5,1% no final de 2007). Na sequência desta evolução, verificou-se uma subida do peso do crédito de cobrança duvidosa no total do crédito, situando-se em 2,2% em finais de 2008 (Figura 3).

Figura 3 – Peso do Crédito de Cobrança Duvidosa no Total do Crédito, em Portugal
(Em final de período, em %)



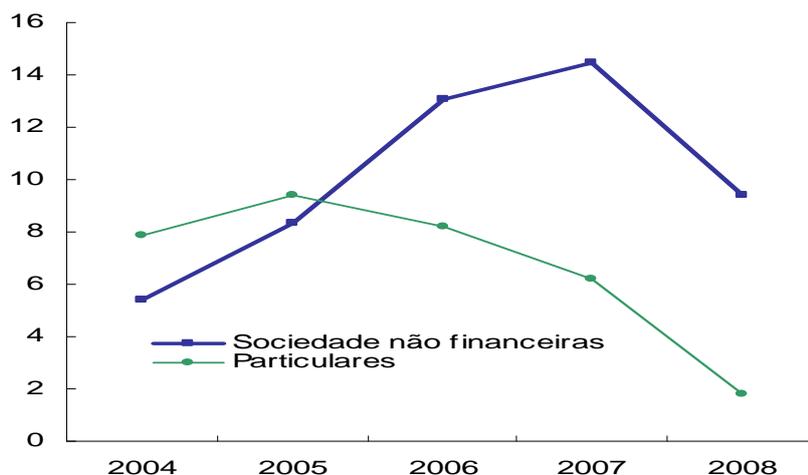
Fonte: BP.

Na Área do euro, o agravamento das tensões no sistema financeiro, caracterizado, em parte, pela escassez de liquidez, levou à intensificação da transformação de empréstimos existentes em títulos, sobretudo no segmento do crédito à habitação, procedimento esse que foi efectuado através das operações de titularização. Este facto contribuiu, em parte, para o abrandamento muito acentuado do crédito ao sector privado, não corrigido da cessão e da titularização, na parte final do ano de 2008, tendo diminuído para 7,3% em termos homólogos no 4.º trimestre (11,1% no 1.º trimestre).

Por outro lado, a ocorrência da recessão económica na Área do Euro no 2.º semestre de 2008 causada especialmente pelo desenvolvimento desfavorável do investimento empresarial e das exportações reflectiu-se na desaceleração do crescimento do crédito destinado às empresas, o qual registou um aumento de 9,4% em termos homólogos em Dezembro de 2008, invertendo a tendência de fortalecimento nos 2 anos precedentes (13,1% e 14,5% em 2006 e 2007, respectivamente).

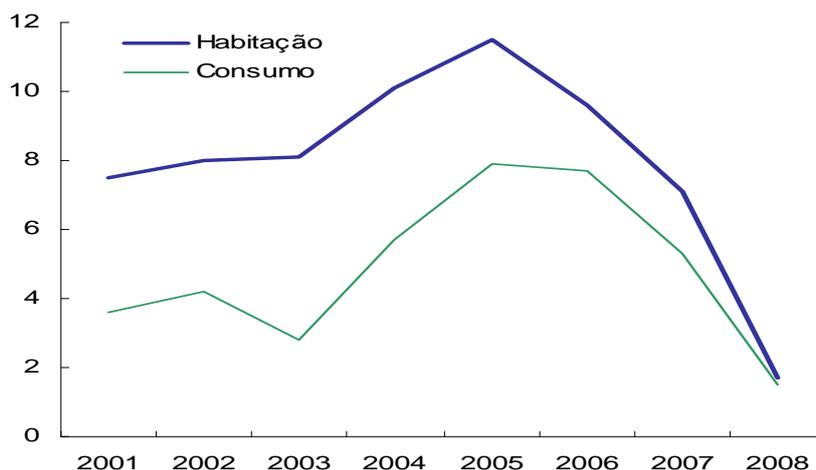
No domínio dos empréstimos atribuídos às famílias, verificou-se um fraco crescimento do crédito em 2008, prosseguindo a tendência de abrandamento dos anos anteriores (Figuras 4 e 5).

Figura 4 – Empréstimos a Particulares e a Empresas, na Área do Euro
(Taxa de variação homóloga, em fim de período, em %)



Fonte: BCE.

Figura 5 – Empréstimos à Habitação e ao Consumo, na Área do Euro
(Taxa de variação homóloga, em fim de período, em %)



Fonte: BCE.

O aumento da taxa de inflação até ao verão de 2008 e a verificação de condições mais restritivas na concessão do crédito originou uma subida das taxas de juro das operações do crédito ao longo do ano, a qual foi mais acentuada para os empréstimos atribuídos às famílias, situando-se em 6,5% em Dezembro de 2008 (6,2% em Dezembro de 2007), com destaque para um maior acréscimo no domínio da habitação. Relativamente às taxas de juro do crédito às empresas, verificou-se uma descida acentuada no último mês do ano transacto, movimento esse que contribuiu para que o valor se situasse sensivelmente igual ao final do ano de 2007 (6,1%). No entanto, o diferencial (*drift*) entre as taxas de juro do crédito às empresas e a taxa Euribor a 3 meses registou um aumento significativo em Dezembro de 2008, equivalente a 2,8p.p., acima do nível dos 5 anos precedentes. Para esta situação deve ter contribuído a escassez de liquidez e o aumento dos prémios de risco (Figuras 6 e 7).

Figura 6 – Taxas de Juro de Empréstimos a Particulares e Empresas, em Portugal (Em %)

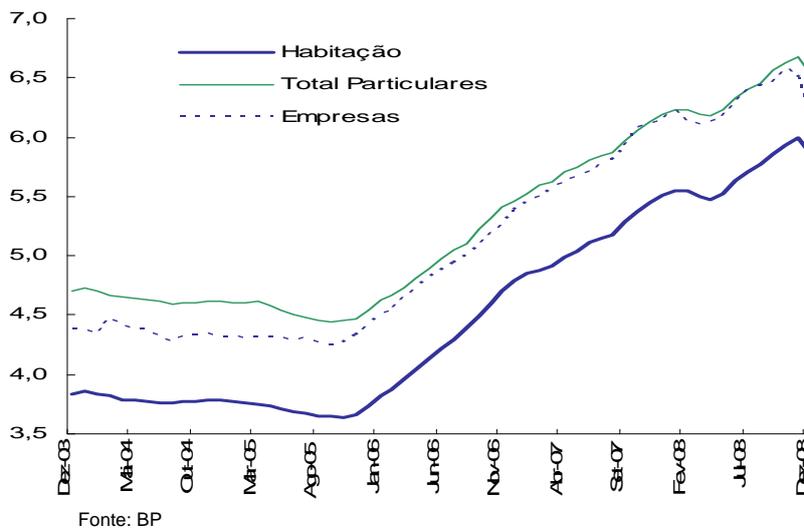


Figura 7 – Drift entre as Taxas de Juro do Crédito às Empresas em Portugal e a Taxa Euribor a 3 meses (Em p.p.)

